

Corredor humanitário já registra fluxo intenso

Estrutura emergencial na entrada de Porto Alegre foi aberta na sexta

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Derrubada de passarela foi necessária para abertura de via, que liga Castelo Branco ao Túnel da Conceição

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Precisando aliviar o acesso a Porto Alegre para a chegada de mantimentos e mão de obra no combate às enchentes no Rio Grande do Sul, a prefeitura da Capital liberou o uso do corredor humanitário construído na avenida Castelo Branco, próximo ao túnel da Conceição.

Para que a obra fosse viabilizada, a passarela próxima ao túnel precisou ser demolida na sexta-feira pela manhã. A via foi inaugurada no final do mesmo dia, e conta com fluxo intenso de caminhões do exército, ambulâncias e demais veículos autorizados para circulação - carros de perícia, escoltas etc.

Entre chegadas e saídas, o local também ajuda a diminuir o trânsito na RS-118 e RS-040, principais meios de acesso à Região Metropolitana, que estão constantemente engarrafadas por conta do bloqueio de outras estradas afetadas pelas cheias.

O diretor de operações da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Carlos Pires, explica o funcionamento do espaço. “Era extremamente necessário diminuir o grande movimento na entrada da cidade, e o corredor está funcionando muito bem. As cargas estão chegando mais rápido e os veículos de emergência têm o ponto perfeito para entrar praticamente no Centro de Porto Alegre. Não temos filas e os agentes estão ali 24 horas por dia liberando a passagem”.

Com o combate à tragédia sendo a prioridade, automóveis não essenciais estão com o acesso negado. A tendência é que este cenário se mantenha. O entorno, como a avenida Farrapos e a Rodoviária, segue alagado e intransitável.

Pires ainda destaca que o principal foco da via está na chegada de itens essenciais neste momento de crise. “A grande maioria dos veículos que estão chegando trazem cargas para o município. Desde combustível, alimentação e doações para os desabrigados. A facilidade para trazer esse tipo de carga era exatamente o que a gente precisava”, disse. Mesmo com as chuvas durante o final de semana, a circulação seguiu a mesma. O diretor enfatiza, no entanto, que o movimento deve subir ainda mais nos próximos dias.

Rodoviária é improvisada em terminal no Agronomia

Cláudio Isaias
isaiasc@jcrs.com.br

Em razão das enchentes que alagaram a Rodoviária de Porto Alegre, o terminal de embarque e desembarque de passageiros foi transferido para quatro boxes no Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, Zona Leste da Capital. A administração da Rodoviária, em conjunto com o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer), disponibilizou 12 ônibus com itinerários para o Lito-

ral Norte e cidades como Bagé, Santana do Livramento, Santo Ângelo e Caçapava do Sul, pelas empresas Palmares, Unesul e Ouro Prata.

Após acordo entre o Expresso Caxiense e a empresa Unesul, também foram retomadas, na sexta-feira, as viagens entre Caxias do Sul e Porto Alegre, com duas saídas da Rodoviária de Caxias e três de Porto Alegre, do terminal provisório no Agronomia. A viagem, normalmente em torno de 2h30min, está sendo feita em até 9h.

As compras de passagem po-

dem ser realizadas em duas bancas no Terminal Antônio de Carvalho, na avenida Bento Gonçalves, ou pelo site da Veppo (www.rodoviaria-poa.com.br).

Segundo o gerente de Operações da Estação Rodoviária de Porto Alegre, Giovanni Luigi, a permanência no terminal da Antônio de Carvalho deverá ser pelo prazo de 40 a 50 dias. O prédio no largo Vespasiano Júlio Veppo, no Centro Histórico, passará por avaliação de comprometimentos da estrutura. (colaborou Roberto Hunoff)

Base aérea de Canoas é alternativa para fechamento do Salgado Filho

O fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, que completa dez dias nesta segunda-feira, já gerou duas respostas do sistema aeroviário comercial. Três das principais companhias que operam a malha nacional vão fazer 316 voos extras até fim de maio, priorizando aeroportos no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. E a Fraport Brasil, concessionária do Salgado Filho, e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), estão no processo de elaboração de um plano para a Base Aérea de Canoas receber aeronaves com passageiros.

As medidas são fundamentais, mesmo que com limitação, para dar conta de parte do tráfego que iria para a Capital gaúcha. A expectativa é que o complexo de Porto Alegre fique mais tempo fechado devido ao impacto

da inundação que cobre a pista e parte do terminal, com danos que ainda não podem ser calculados.

As empresas Azul, Gol e Latam anunciaram ampliação de voos até 30 de maio. Os planos devem mudar semana a semana. Os terminais que estão sendo cruciais para compensar a ausência completa do complexo porto-alegrense são os de Caxias do Sul, no Estado, e Jaguaruna e Florianópolis, no estado vizinho.

Sobre a preparação da Base de Canoas, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) diz que a estrutura “passará por uma avaliação técnica conjunta da Anac e Fraport”. O maior desafio será garantir os requisitos de operação e segurança da aviação comercial. A previsão é de fazer cinco voos diários. O esforço agora é de começar os voos em “poucos dias”.

FRAPORT/DIVULGAÇÃO/JC



Aeroporto de Porto Alegre está fechado desde o dia 3 de maio

Estado enfrenta 170 trechos bloqueados em 79 rodovias

Em boletim divulgado no final da tarde deste domingo, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) e a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) informam que, até o momento, mais de 40 trechos já foram liberadas em estradas gaúchas afetadas pelas enchentes.

Enfrentando o pior cenário desde o início das chuvas que assolam o Estado, eram registrados 170 pontos de bloqueio em 79 rodovias, que afetam 97 municípios nas rodovias estaduais do Rio Grande do Sul. Os trechos incluem estradas, pontes e trajetos por balsas. Obras em pontes, viadutos, passarelas e túneis também foram afetadas. Relatório

preliminar do Daer estima os valores para recuperação, nesses casos, em quase R\$ 230 milhões.

Em áreas administrada pela EGR, dois trechos permanecem totalmente bloqueados em decorrência de danos estruturais: no km 70 da ERS-130, entre Lajeado e Encantado, onde a ponte sobre o Rio Forqueta desabou, e no km 88 da ERS-129, em Muçum, devido ao desmoronamento da pista.

É possível acompanhar em tempo real as atualizações de trechos bloqueados em rodovias estaduais e federais por um sistema online disponibilizado pela Secretaria Estadual de Logística e Transporte.